



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS – CCHA
DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES – DLH
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM LETRAS**

**UM BREVE RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O PROJETO DE EXTENSÃO
“ODISSEIA LITERÁRIA”**

FRANCISCO DE ASSIS ALMEIDA FERREIRA

**CATOLÉ DO ROCHA – PB
2015**

FRANCISCO DE ASSIS ALMEIDA FERREIRA

**UM BREVE RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O PROJETO DE EXTENSÃO
“ODISSEIA LITERÁRIA”**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Departamento de Letras e Humanidades – CCHA/CAMPUS IV da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do grau de licenciado em Letras.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Andréa Morais Costa

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

F383b Ferreira, Francisco de Assis Almeida.

Um breve relato de experiência sobre o projeto de extensão "Odisseia Literária" [manuscrito] / Francisco de Assis Almeida Ferreira. - 2015.
24 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Agrárias, 2015.

"Orientação: Profa. Dra. Andréa Morais Costa, Departamento de Letras e Humanidades".

1. Literatura. 2. Extensão. 3. Lúdico. I. Título.

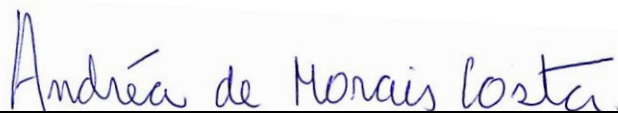
21. ed. CDD 371.337

FRANCISCO DE ASSIS ALMEIDA FERREIRA

**UM BREVE RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O PROJETO DE EXTENSÃO
“ODISSEIA LITERÁRIA”**

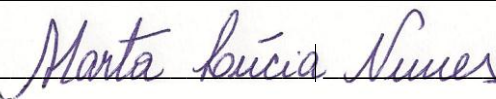
Aprovado em 17 de Julho de 2015

Banca examinadora



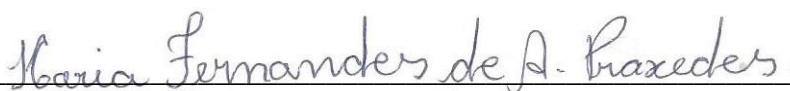
Profa. Dra. Andréa Moraes Costa – UEPB/CAMPUS IV

Orientadora



Profa. Ma. Marta Lúcia Nunes – UEPB/CAMPUS IV

Examinadora



Profa. Ma. Maria Fernandes de Andrade Praxedes – UEPB/ CAMPUS IV

Examinadora

AGRADECIMENTOS

A **Deus** por todas as graças concedidas, me dando o pleno gozo na conclusão do curso de Licenciatura Plena em Letras.

A minha mãe, dona **Damiana**, que apesar das dificuldades sempre acreditou em mim e me motivou a seguir em frente, na realização de meus sonhos.

A Universidade Estadual da Paraíba, por ter me concedido a oportunidade de conhecer a docência, desde uma parte teórica, vista em sala de aula, a uma concepção prática, exercida nos estágios e no projeto de extensão: Odisséia Literária: por um texto teatralizado nas escolas de ensino médio de Catolé do Rocha.

A minha querida orientadora, **Profa. Dr. Andréa Moraes Costa**, por todo apoio na orientação desse trabalho.

Aos meus colegas de curso que de forma sincera estiveram ao meu lado contribuindo, com sua amizade, para minha permanência neste trajeto.

A todos os meus amigos, em especial: **Patrícia Ferreira, Eliane, Samara Sales, Klébio Monteiro, Simone, Shirley Maclaine, João Saraiva, Kalina Freitas e Mariana Cavalcante.**

Em particular, as professoras que aceitaram o convite de estar na minha defesa, avaliando meu trabalho.

Enfim, agradeço a todos (as) que colaboraram para minha formação e confiaram em minha competência para a construção deste trabalho de conclusão de curso.

Muito obrigado!

RESUMO

O presente trabalho se inscreve na área de literatura e ensino. Tem como objeto de estudo o projeto intitulado: “Odisséia Literária: por um texto teatralizado nas escolas de Ensino Médio de Catolé do Rocha”. Esta atividade de extensão, sob a coordenação da professora Andréa Moraes Costa, teve suas ações desenvolvidas nos semestres de 2012.2 a 2013.1 e 2013.2 a 2014.1. Os nossos objetivos na realização desse trabalho é contribuir para uma reflexão crítica acerca do ensino de literatura, apontando o lúdico como um percurso possível e válido na valoração e apresentação do texto literário. Compreendemos a necessidade de se redimensionar o ensino da literatura, a partir de práticas diferenciadas, que ampliem a visão docente, desde sua formação a sua prática em sala de aula. Para o desenvolvimento desse trabalho nos foi interessante avaliar, por meio de uma questão aberta, o impacto do projeto na vida docente de alunos-estendinistas envolvidos. Assim em nosso referencial teórico utilizamos de autores como: Martins (2006), Cosson (2005), Cunha (2009), Larrosa (2002), Pinheiro (2003, 2006), PCN’s (2000, 2001), Freire (1993), Moisés (2003) Cereja (2005), Souza e Vilar (2004), Azevedo (2004), Suassuna (2006), Melo e Coelho (2006).

Palavras chave: Literatura. Extensão. Lúdico.

ABSTRACT

This work falls within the area of literature and education. Its design object of study entitled "Odisséia Literária: por um texto teatralizado nas escolas de Ensino Médio de Catolé do Rocha". This extension activities under the coordination of Professor Andréa Morais Costa, had its activities developed in half of 2012.2 to 2013.1, and 2013.2 to 2014.1. Our objective in conducting this study is to contribute to a critical reflection on the teaching of literature, pointing playful as possible and valid path in the valuation and presentation of the literary text. We understand the need to resize the teaching of literature from different practices that increase the professor's view, since its formation its practice in the classroom. For the development of this work we have been interesting to evaluate, through an open question, the project's impact on teaching students life-extensinistas involved. So in our theoretical framework used by authors such as: Martins (2006), Cosson (2005), Cunha (2009), Larrosa (2002), Pinheiro (2003, 2006), PCN's (2000, 2001), Freire (1993), Moisés (2003) Cereja (2005), Souza e Vilar (2004), Azevedo (2004), Suassuna (2006), Melo e Coelho (2006).

Keywords: Literature. Extension. playful.

SUMÁRIO

	INTRODUÇÃO.....	07
2	ENSINO DA LITERATURA: ABORDAGENS E CRÍTICAS	09
3	LEITURA E JOGOS DRAMÁTICOS: UM MODELO ALTERNATIVO PARA A SALA DE AULA.....	13
4	O PAPEL DO PROJETO NA FORMAÇÃO DOS DISCENTES INTEGRANTES DA ODISSEIA	16
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	23
	APÊNDICES.....	25

INTRODUÇÃO

O presente trabalho resultou das atividades realizadas pelo grupo de extensão intitulado “Odisséia Literária: por um texto teatralizado nas escolas de ensino Médio de Catolé Do Rocha”. Esse contou com a participação de alunos do curso de Letras tanto bolsistas quanto voluntários, do Campus IV da UEPB. O objetivo, preliminar, dessa ação passava tanto pela ressignificação das leituras literárias no âmbito do ensino de literatura a partir de algumas visões críticas de teóricos da área, quanto pelo entendimento de criar instrumentos que promovessem, de forma atrativa, o ensino da literatura nas Escolas Públicas de Catolé do Rocha. Desse modo, a nossa atividade extensionista esteve concentrada, principalmente, em jogos performáticos sobre textos literários.

Inicialmente ressaltamos que as nossas atividades foram voltadas para reflexão crítica sobre a metodologia do professor em sala de aula. Nesse sentido, a proposta do projeto apresenta uma nova forma de exposição do texto literário, fazendo uso de ações performáticas do texto contrapondo-se, assim, ao comum método de ensino tradicional que impõe muito mais informações do que favorece e estimula a ação prazerosa da leitura. Esse ensino tradicional se apresenta, predominantemente, por desenvolver práticas didáticas que associam o ensino de literatura a um conjunto de estilos de época que concebem a leitura literária como um sistema de datas, autores e características, o qual minimiza todo aspecto vibrante do texto.

Diante disto, o projeto ganha um sentido que vai à contramão do estilo, outrora dominante, denominado escolarização dos textos literários. Referimo-nos ao ensino propagado no Ensino Fundamental e principalmente no Ensino Médio, no qual o ensino de literatura era entendido como um conceito histórico e mecânico que, de forma superficial, atraía os alunos a atividades de reprodução. Dessa forma os sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem se privavam da experiência prazerosa que acontece na interação autor- texto- leitor. Ou seja, este ensino tradicional, marcado pela “educação bancária”, como explica Freire (1993), não se funda sobre a criatividade da construção de sentidos. Este ensino nos parece claro, não corteja a subjetividade do sujeito.

Não há, sem dúvida, como fugir da escolarização. No entanto, podemos redimensioná-la através de modelos alternativos. É isto na verdade que a as ações do projeto defendem: planejar uma metodologia de ensino que predomine a dialogicidade entre o texto e o leitor. Estamos convictos que é na interação que os sujeitos constroem uma aprendizagem significativa.

Como entende Candido (2004), a literatura não é apenas mais uma matéria marcada por contabilidades didático-pedagógicas na prática do ambiente escolar, mas constitui-se um bem valorável para humanidade. Esse entendimento motivou a criação desta ação extensionista, que se constitui, como tantas outras ações apoiadas pela Universidade, um expressivo meio de envolvimento entre teoria e prática. .

Desse modo, consideramos relevante desenvolver uma ação coletiva que invista na qualificação e propagação da leitura como fonte prazerosa de aprendizagem. Todavia, reconhecemos que a sociedade tem demonstrado, em seus atos culturais, um despertar para a importância da educação como fator cívico, embora se perceba que em relação às escolas públicas é necessário um incentivo cada vez mais amplo, para melhorias na infraestrutura, na capacitação para os docentes e na ampliação de uma visão pedagógica mais inquieta. Ao arrolar alguns problemas que terminam recaindo no campo da atuação docente, não queremos, com isso, apresentar tons acusatórios nem propostas salvadoras, mas apenas apontar algumas limitações e sugerir potencialidades.

Nosso trabalho está estruturado em três partes: a primeira, relativa à parte teórica, diz respeito especificamente à crítica e à avaliação do processo de ensino/aprendizagem da literatura nas escolas. No segundo momento, baseados em uma proposta alternativa, apresentaremos o lúdico como ferramenta de apresentação e apreciação do texto literário. Em seguida avaliaremos, através dos dados adquiridos por meio de uma questão aberta, a experiência extensionista dos alunos integrantes do Curso de Letras. Desta forma, buscaremos ressaltar, conforme assinala os integrantes do projeto, os principais aspectos do projeto, que propiciaram contribuições para a futura formação docente de cada um.

1 ENSINO DA LITERTURA: ABORDAGENS E CRÍTICAS

Compreendemos que no Ensino Médio a literatura é um desdobramento do ensino da língua portuguesa, o que nos remete a necessidade de discorrer os significados que norteiam esse ensino no segmento relatado. A literatura no contexto escolar decorre de uma atitude dissociativa, que ocorre mediante a um sistema pré-estabelecido nas escolas, que divide a língua portuguesa em três vieses de estudos curriculares, são eles: literatura, gramática e produção textual. Os PCN's (2000, p.18) discorrem sobre esse aspecto ao afirmarem que: “O estudo da gramática passa a ser estratégia para compreensão/interpretação/produção de textos e a literatura integra-se à área de leitura.” Nesse sentido, a proposta dos parâmetros permite entender que a literatura é classificada como um conjunto de leituras associadas a critérios de complementação didática pedagógica para o funcionamento do ensino em sala de aula. No entanto, Azevedo (2004, p.46) aponta que:

[...] vai ser difícil formar leitores insistindo em idealizações a respeito da leitura, aceitando passivamente a divisão indiscriminada de pessoas em abstratas faixas etárias, ignorando a existência de diferentes tipos de livros e textos e, ainda, sem levar em consideração certas características e especificidades da Literatura, entre elas, seu compromisso profundo e essencial com a existência humana.

De acordo com o autor, apreendemos que a leitura é apresentada, no contexto atual, como um simples processo de decodificação, não atentando para a expressividade e a formação de sentidos no leitor. Ao referir-se a literatura, o autor permite entender que, embora ela esteja atrelada a um conjunto de textos, que norteiam para os alunos a obrigatoriedade da leitura, não se pode observar a literatura sem atentar para as diferentes formas que ela se apresenta, já que ela se manifesta através da escrita, da arte e da oralidade. Com isso, é possível apreender que a criação literária está intimamente ligada com a “existência humana”, e que a obra literária compromete-se, como ensina Candido (2004), despertar o todo potencial de humanidade.

Já Moisés (2003) nos permite entender que não se pode definir a literatura, pois a definição de algo parte de uma aceitação universal, e ao fazer alusão à literatura, o autor afirma que há conceitos em torno dela, que surgem mediante sensações atreladas a subjetividade do leitor. Portanto, não há uma definição ou uma conclusão acabada que contemple o olhar plurissignificativo da literatura. Um dos aspectos da literatura é que ela apresenta correlações com os aspectos socioculturais e históricos do povo que por meio dela

se revela. Ou seja, está claro aqui que a literatura abrange vários aspectos de conhecimento, o que ensina, expressivamente, relações interativas com áreas e manifestações artísticas.

Embora a nossa discussão aponte para uma compreensão ampla do texto e da leitura, a literatura, em sala de aula, assume marcas de normatividade decalcada em um processo de decodificação de referentes consagrados. Segundo Cosson (2006, p.21):

No ensino médio, o ensino de literatura limita-se à literatura brasileira, ou melhor, a história da literatura brasileira, usualmente na sua forma mais indigente, quase como apenas uma cronologia literária, em uma sucessão dicotômica entre estilos de época, cânone e dados biográficos dos autores, acompanhada de rasgos teóricos sobre gêneros, formas fixas e alguma coisa de retórico em uma perspectiva pra lá de tradicional.

Essa herança perpetua-se. O fato de estudar a literatura, com um fim historiográfico-nacional do Brasil, acentua-se na apresentação dos textos que, ao invés de promover um momento de fruição e reflexão, baseiam-se apenas nos aspectos biográficos, na identificação de gêneros, nas comparações teóricas estilísticas. Ora, o que ocorre como resultado dessa prática tradicional é a total falta de prazer pela leitura literária por parte do aluno, já que não se fomenta uma cultura de leitura literária.

Neste sentido, Martins (2006) critica que a literatura foi inadequadamente escolarizada, pois a leitura do texto literário passa a ser objeto de análises gramaticais, históricas e estilísticas. Daí, entende a autora, decorre a necessidade de assumir uma nova postura didática, que vise prioritariamente à ampliação da relação leitor e obra. Tal prática toma como base os fundamentos da interação para a realização de uma fruição sobre o texto proposto.

De forma similar, Cosson (2005) ressalta a apresentação dos textos literários de forma fragmentada na sala de aula, que se restringe a identificação de características de estilos, gêneros e co-relacionamentos com períodos antecedentes. Nesse contexto, o texto literário, que deve ser entendido como o principal objeto na construção do conhecimento, é deixado de lado, pois as práticas do ensino voltam-se para uma visão didático-curricular.

A base reflexiva destes referenciais teóricos, salvo a particularidade da abordagem de cada teórico, converge no sentido de alertar sobre o embotamento da prática da leitura dos textos pela sobreposição das informações. A compreensão do texto literário, ponto pacífico para muitos teóricos, vai além do mecanismo da decodificação textual, da análise historiográfica e das teorias. Ela não pode ser vista como mero entendimento cognitivo. A

mesma decorre da correspondência das experiências que surge da relação leitor e obra literária.

Desse modo, o ensino de literatura não pode se resumir a uma listagem de datas, estilos e historicidade, mas proporcionar a alegria e a satisfação do leitor ao entrar em contato com o texto. Entretanto, há professores de literatura que tem constatado o desinteresse do aluno pela leitura do texto literário. Para Martins (2006) o professor vive uma constante luta interna, buscando uma forma eficiente de se trabalhar literatura. A autora nos faz refletir acerca de uma prática pedagógica que venha provocar no aluno o interesse pela leitura literária. Mas compreendemos que quebrar com o comodismo e os paradigmas vigentes não é uma tarefa fácil, por isso o professor precisa ter coragem, criatividade e flexibilidade.

Vale citar Pinheiro (2003) ao afirmar que há duas ocasiões na construção do significado do texto. Para o autor a primeira é a do descobrimento ou das incertezas, do encanto, da beleza; e a segunda é a busca da elucidação, dos esclarecimentos, que devem resultar num conjunto de vias interpretativas.

Para tanto, Pinheiro nos permite compreender que no campo do exercício da leitura das obras literárias, duas perspectivas devem ser notadas. Em seu primeiro momento, a leitura passa pelo fórum íntimo do leitor, que deve fazer a experiência de fruição. É esse o momento de abertura em que leitor e texto se encontram numa relação de fluência de sentidos. No caso, caberia aqui ao professor instigar os sentidos possíveis de construção. Já o segundo momento é relativo a uma compreensão do texto em que o leitor se torna mais investigativo do ponto de vista da representação social, crítica e histórica do texto, entendemos que nesse momento o leitor, relaciona seu conhecimento prévio do mundo, ao conteúdo do texto.

Ao entrar em contato com o escrito literário, deve acontecer à entrega, o diálogo interno, priorizando pela ampliação das capacidades críticas e interpretativas dos educandos. No entanto Cereja (2005, p. 54) indica que:

Depois de anos de estudo de literatura, os jovens brasileiros deixam o ensino médio sem terem desenvolvido suficientemente certas habilidades básicas de análise e interpretação de textos literários, tais como levantamento de hipóteses interpretativas; rastreamento de pistas ou marcas textuais; reconhecimento de recursos estilísticos e de sua função semântico-expressiva; relação entre a forma e o conteúdo do texto; relação entre os elementos internos e os elementos externos (do contexto sócio-histórico) do texto; relação entre o texto e os outros textos no âmbito da tradição; relações entre texto verbal e texto não verbal, etc.

A afirmativa que o autor faz em relação à realidade enfrentada nas escolas brasileiras é digna de atenção e objeto de reflexão na construção desse trabalho. Não obstante,

entendemos que os educandos saem com o título de conclusão do ensino médio, porém, é constatada, mediante a exposição de Cereja (2005), a falta de habilidade para lidar com a leitura e a análise crítica do texto. Esses, quando requisitados, demonstram dificuldades no levantamento de hipóteses ou até mesmo, insegurança em instituir paralelos de conhecimentos prévios ao texto.

De certo que o estudante não poderá apresentar habilidades críticas-interpretativas se não houver uma abordagem satisfatória, no momento de contato com o texto. Martins (2006), baseando-se nas prerrogativas de Beach & Marhal (1991), diz que é indispensável criar estratégias que possibilitem ao alunado uma produção de sentido do texto que escapem à velha forma padrão ditada pelos manuais, que já apresentam a resposta pronta. Para esta discussão muito contribui Sousa e Vilar (2004, p.127) ao descreverem a seguinte situação:

O aluno vê sua experiência de leitura menosprezada, às vezes ridicularizada porque não obedece ao padrão "culto" da literatura. Isso implica o absurdo que é o ensino da literatura prestar um desserviço à leitura, quando essa seria uma ótima ocasião de preparar o aluno – já leitor – para aprender a gostar, e a ler determinadas obras literárias [...].

De acordo com os autores, Souza e Vilar, o aluno é submetido a um trancamento de ideias quando o professor fixa a aula de literatura apenas na história científica e faz atividades decorativas da obra estudada e sua respectiva escola literária. De forma similar Martins (2006) afirma que a instituição escolar desvincula o prazer da leitura do texto literário, que, como entendemos, permite ao aluno utilizar-se de seu imaginário e de sua criatividade, apresentando um contexto redutor, sem estímulo interativo. O discente termina atuando de forma reprodutora e acrítica em torno do objeto literário. É necessário entender o aluno como co-partícipe do processo de construção do conhecimento.

Portanto, entendemos que quando as perguntas não aguçam a criatividade do aluno implica dizer que, apesar dos esforços para que os discentes sintam, entendam e aprecie a obra literária, eles irão repudiá-la por causa do exercício de idas e vindas de perguntas e respostas prontas. Isto, conseqüentemente, o afastará da experiência encantadora que é a arte de refletir. Para inverter essa situação é necessário ampliar a formação docente, capacitando os graduandos a uma vida profissional de constante inovação. Parece-nos esperançoso relacionar o ato da leitura ao riso e aos jogos. Portanto como descreveremos a seguir, entendemos o lúdico, como um meio alternativo de constante prazer, instrumento despertador da leitura, e enriquecedor à formação docente.

3 LEITURA E JOGOS DRAMÁTICOS: UM MODELO ALTERNATIVO PARA A SALA DE AULA

A prática de ensino é um percurso de inquietações e adornado por inúmeras teorias sobre práticas pedagógicas “eficientes” e ou “promissoras”. Apontamos nesse trabalho uma abordagem diferenciada, que dá sinal a uma metodologia inovadora e interativa para leitura literária. Em uma sociedade fragmentada pelas suas divergências, na qual a educação é, neste sentido, um caminho de mudanças e conquistas, é preciso que a Universidade vá muito além de seus muros. O aluno de licenciatura em Língua Portuguesa passa grande parte do seu tempo revigorando-se e buscando uma melhor forma de ministrar suas aulas. Para este, é fundamental, promover em sala de aula um ambiente de interação entre professor, objeto de estudo e aluno. Motivar a formação docente visando utilizar o lúdico, como instrumento metodológico de ensino, nos parece promissor.

Ora, o ser humano é infinito no mundo da criatividade, com ferramentas adequadas é possível ampliar a potencialidade do texto apoiando-se em estratégias que estabeleçam um diálogo enriquecedor do texto literário com o aluno/leitor. Uma dessas estratégias seria o trabalho de vocalização dramática dos textos ou mesmo da ação performática que se mostra uma fonte de encantamento e de eficiente participação do graduando na compreensão do texto proposto. Uma vez compreendendo o alcance desta abordagem sobre os textos, Cunha (2009, p.295) afirma que:

[...] Quando o educando interpreta um personagem ou dramatiza uma situação, revela uma parte de si mesmo, mostrando como sente, pensa e vê o mundo. É uma atividade artística que permite ao aluno expressar-se, explorando todas as formas de comunicação humana. A atividade teatral amplia o horizonte dos alunos, melhora sua auto-imagem e colabora para torná-los mais críticos e abertos ao mundo em que vive.

A maturação de nosso aporte teórico nos conduziu a este entendimento elaborado por Cunha, o que por sua vez despertou a criação de um grupo de teatro do curso de Letras, com o intuito de imprimir um sentido renovado e dinâmico à leitura do texto literário. O grupo, as vezes sob a experiência de uma oficina de teatro, realizava expressões dramáticas que se configuravam desde simples intervenções em sala de aula até a montagem de espetáculos realizados em escolas e em praças públicas. Uma das convicções do projeto é a de que o fenômeno literário é plural e anela-se a um conjunto de outros aspectos artísticos e cognitivos.

Desse modo, compreendemos que todo conhecimento sobre um texto deve partir, antes de tudo, da leitura do mesmo. E leitura, como nos ensina bem Freire (1993), não é um processo de decodificação de um amontoado de letras. A leitura, o autor ressalta, é leitura de mundo, ou seja, é experiência. E experiência é receptividade, interação, partilha e identificação. Sobre isto, vale citar Heidegger (2001) *apud* Larrosa (2002, p.25) ao afirmar que:

[..] fazer uma experiência com algo significa que algo nos acontece, nos alcança; que se apodera de nós, que nos tomba e nos transforma. Quando falamos em “fazer” uma experiência, isso não significa precisamente, que nós a façamos acontecer, “fazer” significa aqui: sofre, em nós próprios pelo que nos interpela, entrando e submetendo-nos a isso. Podemos assim ser transformados por tais experiências, de um dia para o outro ou no transcurso do tempo. Padece, tomar o que nos alcança receptivamente, aceitar, a medida que nos submetemos a algo. Fazer uma experiência, que dizer, portanto, deixar-nos abordar.

Essa ideia de experiência é a base fundamental para leitura e para qualquer relação de ensino-aprendizagem. Na verdade, é ela que cimenta todas as ações de nosso projeto no âmbito de ensino. O projeto, assim, foi pensado para aproximar as leituras escolares à vida do graduando em comunidade como ser ativo no processo de interpretação, ensino e produção. Isto é, uma vez entendido que a prática da leitura traduz-se em um potencial de várias linguagens, optamos por construir jogos dramáticos com o texto previamente selecionado.

O projeto se desenvolveu em escolas de ensino médio de Catolé do Rocha, nas ruas e praças, com exposições de peças teatrais. Nossas principais ações voltavam-se para a realização de sarais, exposições de peças e participações em eventos promovidos na cidade. Nossas reuniões periódicas aconteciam a cada 15 dias, para leitura de texto, produção de roteiros e ensaios.

A reelaboração da obra, criação de breves roteiros, realizou-se tendo em vista o objetivo de aproximar o ator-leitor da obra, provocando-lhe experiências, tornando-o participante e construtor da mesma. Ou seja, entende-se que no próprio texto reside toda uma potencialidade que pode ser explorada dramaticamente, e que para as práticas de ensino atual, as apresentações do texto literário por meio de exercícios lúdicos são fecundas, pois é a representação teatral, movida pelo jogo, uma fonte produtora de conhecimento. Nessa compreensão, o grupo objetivou apresentar, de maneira sempre criativa, textos literários de forma a despertar nos graduandos o interesse lúdico, cultural e didático, ampliando suas habilidades docentes.

Os PCN's (2000) entendem que o texto deve ser visto como uma porta aberta através da qual pode se atribuir inúmeros significados. Nessa perspectiva, a partir do momento que o leitor contempla as prerrogativas presentes no escrito literário, ocorrerá o diálogo entre o leitor e o texto, desencadeando, neste sentido, o confronto de ideias, que é indispensável no processo de construção do saber. Assim, propondo uma especificidade para o ensino de literatura, os escritores Suassuna, Melo e Coelho (2006, p.231) afirmam que:

O ensino de literatura deveria ampliar o conhecimento do aluno sobre o texto literário, num processo constante de construção e desconstrução, que conduza ao desenvolvimento da observação, do raciocínio, da análise, da síntese, da crítica [...] etc., através da exposição a diferentes formas de expressão artística.

Essa reflexão nos parece muito adequada, uma vez que o ensino de literatura deve seguir o espírito dinâmico da prática da leitura, dessa forma, não submetendo os aprendizes a um exercício opressor e mecânico, no qual eles têm que decodificar o texto em total concordância com o professor, passando a ser um reproduzidor de suas ideias. Contrapondo-se a esse sistema, o lúdico, através do teatro se apresenta como uma opção bem atrativa, ao designar o conceito do novo e diversificado. Por meio do teatro os alunos passam de meros receptores a interventores no processo de apresentação e apreciação do texto.

Para tanto, não se pretendeu com isso abandonar ou minar o ensino tradicional em torno da literatura. Também não propomos aqui uma receita pronta e empacotada para o desenvolvimento da leitura literária, mas sim uma sinalização de que é possível trabalhar os textos literários de uma forma outra. Neste sentido entendemos que será de enorme valia para o licenciando, a utilização do lúdico, dentro de sua prática docente, que neste sentido propiciará um processo de sondagem do texto, imaginação, criação e reformulação de hipóteses, entre o mesmo e seus futuros alunos. Assim, entendemos que o jogo teatral representa um fator de estabilização física, por sua vez, está atrelado ao emotivo e ao racional, contribuindo para o crescimento integral do ser humano.

Assim, não se trata de idealismo utópico, mas, pelo menos, de ter certeza que a insistência deste velho mecanismo de ensino dos textos está falida. Nesse ponto, o desafio para os futuros docentes da Língua Portuguesa e do ensino da literatura é buscar alternativas, ainda que dentro do antigo uso de abordagem da literatura, que sirvam potencialmente para que o aluno se interesse pelas leituras. Só assim podemos compreender o sentido social e político da literatura, ou seja, ressignificando-a como forte instrumento de inclusão social.

4 O PAPEL DO PROJETO NA FORMAÇÃO DOS DISCENTES INTEGRANTES DA ODISSEIA LITERÁRIA

Em nossas leituras teóricas, entendemos o quanto o professor de língua portuguesa está impregnado de uma visão gramaticalista. Esta por sua vez expõe o texto como um conjunto de frases a serem decifradas, ou seja, o texto termina sendo apenas um meio para abordar as estruturas gramaticais, e o leitor muitas das vezes não contempla a beleza existente no inscrito literário. Devemos buscar novos horizontes, isto nos parece claro, parte da promoção de novas experiências que devem assegurar uma formação docente cada vez mais enriquecida.

No processo de desenvolvimento deste trabalho, nos pareceu interessante, refletir sobre as contribuições do projeto “Odisséia Literária” na formação acadêmica dos envolvidos, esses, vale ressaltar, futuros professores da área de Letras. Era interessante nos acercar da experiência que estes alunos estariam realizando, tendo em vista que o projeto, entre outras coisas, refletia e discutia as práticas de ensino do professor de Língua Portuguesa.

Nisso optamos por um questionário aberto que possibilitasse conhecer as experiências do participante a fim de se acercar do papel do projeto no processo de formação do professor da área de Letras. Aplicamos a mesma questão aos cinco graduandos (codificados no relato como A, B, C, D e E). Esses tiveram três dias para o desenvolvimento de questão dissertativa. Pareceu-nos interessante propor uma questão aberta, pois eles poderiam ser espontâneos e originais no desenvolvimento da resposta.

Elaborar o questionário não se colocou por tarefa fácil, pois como explica Amaro, Póvoa e Macedo (2015) todo questionário deve seguir o ideal de três princípios fundamentais que são: buscar ser o mais claro possível, ser coerente com o objeto de estudo da própria pergunta e, por último, não induzir as respostas dos inquiridos. Para tanto, após um período de reflexão, tratamos de avaliar o posicionamento do aluno-extensionista em relação às contribuições do projeto, mediante sua participação.

A questão dissertativa encaminhada foi a seguinte: “De que forma a experiência extensionista contribuiu para sua formação acadêmica?” Vejamos agora os relatos dos alunos sob os quais, posteriormente, faremos a análise.

Tabela I – respostas relevantes dos inquiridos

Inquiridos	Pergunta: De que forma a experiência extensionista contribuiu para sua formação acadêmica?
A	<p>“... Considero a participação como uma experiência significativa pelo fato de trabalhar a literatura como atividade lúdica, dinâmica e de carácter artístico que toque a realidade vivente dos educandos, dando ênfase a reciprocidade: leitor-obra-autor em uma relação dialógica. [...] Portanto, conduzir uma atividade como essa em sala de aula e vivenciar tantas outras propostas pelo Odisséia Literária é enriquecedor para a minha formação profissional e pessoal, pois é uma oportunidade que antecipa a prática docente, principalmente com relação ao ensino da literatura que consideramos tão relevante para a formação de leitores literários criativos.”</p>
B	<p>“Ter integrado o projeto Odisséia Literária, foi de suma importância para o incremento de minhas habilidades comunicativas, artísticas e intelectuais. Pude, através do teatro, levar cultura e apresentar alguns clássicos da literatura brasileira a jovens das escolas de Catolé do Rocha. Outros resultados finais de cada um dos espetáculos apresentados por nossa trupe foram (e tem sido) gratificantes e edificantes, contribuindo consideravelmente com o êxito de minha carreira acadêmica.”</p>
C	<p>“A partir do momento que começamos atuar nas escolas com a proposta de motivar o alunado à leitura da literatura com outros olhos, a mim foi uma reconquista pessoal. O processo do projeto extensionista, contribuiu com grande intensidade na minha formação acadêmica, pois me despertou uma reflexão crítica acerca do ensino, apontando o lúdico como uma estratégia de interação entre ator-espectador-objeto literário.”</p>
D	<p>“Foi uma oportunidade de conhecer outras formas de mostrar nossos conhecimentos, de um jeito mais prazeroso, contribuindo também para conhecimento do público, que assistiram as apresentações do projeto, e a capacitar-me no exercício da docência.”</p>

E	“O projeto Odisséia Literária proporcionou-me experiências acadêmicas consideravelmente positivas: o contato com as obras literárias, a experiência e as práticas docentes junto a alunos da rede pública de ensino.”
---	---

Fonte: Elaboração própria, com base nos resultados das respostas dos inquiridos

Entendemos que a prática de ensino é desafiante ao docente. Nesta perspectiva, a partir da leitura dos relatos acima, nos despertou o entendimento de que, ao professor de Língua Portuguesa é conferida uma grande responsabilidade no processo de conhecimento e apreciação do texto literário. É comumente observada na sociedade atual, a concepção na qual o professor se coloca como mero expositor de conteúdos, e o aluno por sua vez, apenas como reprodutor de ideias. Diante dos relatos dos inquiridos compreendemos a necessidade de técnicas metodológicas diferenciadas, percebemos no discurso dos graduandos o interesse por mudanças e aperfeiçoamentos das práticas pedagógicas vigentes, abrindo espaço para outras modalidades de ensino.

O graduando “A” afirma que trabalhar os textos literários a partir do lúdico é viável na apresentação dos textos em sala de aula. Entendemos em seu discurso, visto na tabela I, que a atividade lúdica, representa instrumento de integração entre os envolvidos, no momento da apresentação. Vale enfatizar que na condição de graduando, a oportunidade de levar o texto literário, por meio do teatro a sala de aula, se impõe no quadro de suas primeiras experiências com o ensino, o que também fica constatado em especial, na afirmativa do estudante “E”, levando a entender no discorrer de suas respostas, que essa ação, de instrumentar o lúdico no ensino de literatura, é mais do que válida, pois quebra paradigmas, desencadeando um clima de interação entre universitários, alunos e texto literário.

Assim, a partir da leitura das descrições dos alunos acerca do projeto, é possível compreender que o jogo teatral da obra, no âmbito da escola, traduz uma experiência diferente com o texto. O jogo teatral convida o ator e expectador a interagir, experimentar, manipular e criar. Isto porque as concepções das ações teatrais do projeto estão baseadas no teatro popular, em seu aspecto brincante e interativo. A obra literária termina sendo apresentada num ambiente bastante alegre e interessante, caracterizando-se como uma hábil ferramenta de conquista no processo de conhecimento e incentivo a leitura literária.

Para tanto, vale ressaltar que a apreciação da obra literária através do teatro não substitui a concepção da leitura propriamente dita, ou seja, é possível trilhar por um caminho no qual o lúdico se insira na metodologia de ensino, mas o encontro individual entre leitor e o

texto é insubstituível. Mediante a leitura das respostas, percebemos que os alunos do grupo veem sua participação no projeto como um meio de aperfeiçoar suas habilidades de ensino ou até mesmo de desenvolvê-las. Notamos que para os graduandos este tipo de experiência em sala de aula é gratificante, pois coloca o graduando diante de alunos de ensino médio, dando a oportunidade de eliminar a timidez, aperfeiçoar sua oratória e ampliar seu próprio conhecimento literário.

Analisando os depoimentos dos colegas-participantes no projeto, evidenciamos a positividade da experiência. Entendemos que as dramatizações, contribuíram na apresentação e aproximação aos textos literários, serviram como uma estratégia de aperfeiçoamento das capacidades leitoras, surgindo nesse ambiente de leitura e dramatização um progressivo ambiente de trocas de experiências e construção de saberes.

Assim, apreendemos que a nossa atividade extensionista pôde abrir caminho para uma reflexão profunda em torno de uma prática de ensino, como uma ação que valoriza a criatividade e a construção do conhecimento por parte do graduando. Uma das nossas metas foi suscitar no graduando de letras a ousadia e a sensibilidade de permitir uma abertura para práticas de ensino diferenciado, que ele poderá por em prática no exercício docente futuro. Os PCN's (2001, p.53) realçam que:

Se a aprendizagem for uma experiência de sucesso, o aluno constrói uma representação de si mesmo como alguém capaz. Se, ao contrário, for uma experiência de fracasso, o ato de aprender tenderá a se transformar em ameaça e a ousadia necessária se transformará em medo, para o qual a defesa possível é a manifestação do desinteresse.

Diante do exposto, vale enfatizar a exposição do aluno “C”, que deixa claro o quanto suas experiências com o projeto o motivaram em sua investidura na docência. Ora, possibilitar ao graduando em Letras uma visão de valorização da literatura, por meio do lúdico, é, antes de tudo, despertar o espírito crítico do graduando em relação ao ensino. Desenvolver habilidades docentes desde já, ou seja, habilidades sensíveis e criativas são extremamente válidas para dar continuidade a projetos envolventes como esse que realizamos. Justamente, a nossa abordagem vai à contramão de depoimentos de alunos, como os registrados por Pinheiro (2006, p.114) ao afirmar que: “Ouvi muitas afirmações de alunos do ensino médio que gostam de ler, mas não gostam de literatura.” Essa realidade, um fator discutível, não deve ser vista como ponto final. Por isso, o projeto tem enorme mérito.

O ato de propiciar aos futuros professores experiências diferenciadas, no campo do ensino, implica dizer que estas, gerarão professores que não se limitarão ao livro didático,

utilizando-se de outras ferramentas em sala de aula. Assim, é de suma importância que a Universidade propicie situações diversificadas na área do ensino. Promover práticas inovadoras que ampliem a visão dos futuros professores de Língua Portuguesa, instigando-os ao exercício docente, e capacitando-os na utilização de instrumentos lúdicos em sala de aula, é um caminho evolutivo entre Universidade, graduando e ambiente escolar. Dito isto, vale citar Demo (1999) *apud* Pinheiro (2003, p.19) que diz:

O caminho emancipatório não pode vir de fora, imposto ou doado, mas será conquistado de dentro, construção própria, para o que é mister lançar mão de todos os instrumentos de apoio, material didático, equipamentos físicos, informações. Mas, ao fundo, ou é conquista, ou é domesticação.

Demo (1999) assegura, de forma pertinente, que o ser humano é o principal articulador de idealizações no processo de ensino-aprendizagem e que todo indivíduo pode desenvolver habilidades utilizando-se das ferramentas que lhe são ofertadas. Isto contribui para o desenvolvimento de suas capacidades e ampliação de suas ideias. Paralelamente os inquiridos entendem que a alternativa de instrumentalizar o jogo teatral constitui-se peça importante na motivação e apreciação do texto literário. Decorre do entendimento, ainda exposto por Demo, que no contexto de ensino deve-se abrir espaço para expressividade do sujeito, pois a mesma ocupa papel fundamental na construção do saber.

O Graduando “B” nos revela que o envolvimento direto e real com os alunos do ensino médio foi promissor para sua desenvoltura na academia. Ao observar os relatos, percebemos que foi a partir do senso de responsabilidade com as leituras, produções dos breves roteiros e apresentações, que cada extensinista maturou e desenvolveu habilidades básicas importantes a todo docente, que foram: a sensibilidade comunicativa, sua criticidade leitora e envolvimento com os alunos.

Para tanto, é necessário expandir essas ações, ir além da Universidade, o que implica dizer que embora observemos, a partir da leitura dos relatos, que o teatro se apresenta como ferramenta fecunda para a educação, muitas das vezes não passa de uma ação dentro da universidade, que não encontra continuidade em sala de aula. É necessário a ampliação de políticas públicas que apoiem esta ideia, dando aos graduandos a oportunidade de continuarem gerando e compartilhando experiências no exercício docente. Esta idealização se afina com os Referenciais Curriculares da Paraíba (2007, p.223) ao afirmarem que:

O fomento ao desenvolvimento de uma educação multicultural objetiva o estabelecimento de competências em observar, lidar e valorizar as diferenças pessoais e coletivas na sociedade humana. Promover ações de arte na educação que busque minorar as desigualdades e valorizar as diferenças é promover uma educação democratizante a partir do estudo contextualizado da estética do cotidiano e da validação de múltiplas culturas, que convivem no seio da sociedade a margem da cultura dominante.

Como instrumento cultural, os jogos dramáticos, popularizados e enriquecidos pela comicidade, apresentam um caráter educativo que promove a socialização, trata do processo comunicativo do sujeito e o meio no qual está inserido, de forma não padrão, permitindo a experimentação direta entre sujeito e objeto de estudo, no processo de aprendizagem. Neste sentido, o jogo dramático, e não o teatro em sua formatação tradicional apresentou-se, aos universitários como uma alternativa produtiva de interação, que, por sua vez, permite aos participantes exporem suas ideias, desafiando-os ao entendimento do texto escolhido e a melhor forma de se encenar.

Para tanto, os jogos aconteceram de maneira a distribuir os participantes em basicamente dois grupos; um que dramatizava, outro que observava. Cabia aos que encenavam a responsabilidade de apresentar, sem perder sua essência, o texto literário. Entendemos, mediante os relatos dos alunos, que usar os jogos teatrais como recurso para o ensino de literatura contribuiu, de forma significativa, para o desenvolvimento de capacidades interpretativas do sujeito. Nessa perspectiva, o indivíduo explora sua criatividade na construção de significados, a partir dos sentidos abstraídos do texto.

Enfim, propor um modelo alternativo ao ensino da língua, da linguagem e do texto, constituiu-se como um redimensionamento na visão de formação docente. Diante do exposto, compreendemos que no processo construtivo da formação dos sujeitos, os graduandos devem dispor de oportunidades que evidenciem seu gosto pela docência, mesmo conhecendo as dificuldades que perpassem essa classe. Assim, fica claramente observado, na leitura dos relatos, que os graduandos envolvidos no projeto, além de sua posição instrumental para a exposição dos textos, levam consigo um espírito crítico que julga valioso o uso dos jogos teatrais na exibição dos textos e na formação docente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscando uma nova postura para o ensino de literatura, o projeto intitulado: “Odisséia Literária: por um texto teatralizado nas escolas de Ensino Médio de Catolé do Rocha” apresentou uma nova modalidade para abordagem do texto literário. Através da instrumentalização do teatro no processo de (re) leitura e apresentação do texto, o encontro entre leitor e obra literária ocorreu de forma dinâmica e benéfica para a construção do conhecimento.

Mediante o interesse a uma formação docente cada vez mais ampla e enriquecida, surgiu à necessidade de se redirecionar o campo metodológico do ensino de literatura para o nível médio. Casualmente os graduandos, saem da Universidade sem ter a oportunidade de estabelecer um contato mais amplo com os textos literários e os estudantes do médio, de uma forma mais vibrante, em decorrência do processo da obrigatoriedade e da escolarização dos textos.

Entendemos, diante dos relatos de alunos envolvidos com o projeto, que o mesmo proporcionou um relacionamento intensivo entre graduandos, alunos de ensino médio e texto literário, ampliando a visão acadêmica, indo além dos muros da Universidade. Vale ressaltar, que abraçar a proposta do projeto significou, para o grupo atuante, superar a insegurança em torno do ambiente da sala de aula.

Ao executarmos essas atividades construímos um aprendizado que amplia os espaços formais e tradicionais da escola. Essa experiência de aprendizado, com o projeto, estamos convictos, ampliou a nossa visão do ensino da literatura na sala de aula. Nesse sentido, não há dúvidas, a ação do projeto, para quem se abre a esta nova sensibilidade, desenvolve nos futuros professores de língua portuguesa habilidades que permitirão a utilização da leitura expressiva ou mesmo corporal na prática docente. Isso permite ao professor, uma maior interação entre seus alunos e objeto de estudo. Neste ponto, a criatividade é uma forte aliada para a elaboração de novas abordagens e atividades.

Assim, é possível ainda afirmar que, para os participantes do projeto, o nosso trabalho foi muito produtivo. Tanto como experiência para o grupo, quanto para o crescimento e renovação do ensino da literatura para a nossa região. Porém, o projeto ainda precisa avançar principalmente no que tange a continuidade de suas ações, intensificando as propostas e investindo na busca por maiores apoios para que a prática torne-se cada vez mais consistente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARO, Ana. PÓVOA, Andreia. MACEDO, Lúcia. **A arte de fazer questionários**. Disponível em: <http://www.jcpaiva.net>. Acesso em: 14 de Janeiro de 2015.

AZEVEDO, Ricardo. Formação de Leitores e razões para a literatura. In: **Caminhos para a formação do leitor**. SOUZA, Renata Junqueira de (Org.). São Paulo: Difusão Cultural do Livro, 2004.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais: **Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, ensino médio**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 2000.

_____. Parâmetros curriculares Nacionais: introdução **aos parâmetros curriculares Nacionais/Ministério da Educação**. Secretaria da Educação Fundamental - 3º ed. Brasília: A Secretaria, 2001.

CEREJA, William Roberto. **Ensino de literatura: Uma proposta dialógica para o trabalho com literatura**. São Paulo: Atual, 2005.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.

CUNHA, A. H. **Teatro na escola: proposta para a educação moderna (2009)**. Disponível em <http://www.fapa.com.br/monographia>. Acesso em: 20 de Junho de 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e terra, 1993.

LARROSA, Jorge. **Notas sobre experiência e o saber da experiência**. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, abr. 2002, n.19.

MARTINS, Ivanda. “A literatura no ensino médio: quais os desafios do professor?”. In: **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

MOISÉS, Massaud. Conceito de literatura, in: **A criação literária: poesia**. MOISÉS, Massaud. - 16º ed.- São Paulo: Cultrix, 2003.

PARAÍBA, Secretaria do Estado da Educação e Cultura. **Referenciais curriculares para o ensino médio: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. João Pessoa: [S.n] 2007.

PINHEIRO, Hélder. “Pesquisa em literatura: atitudes e procedimentos”. In: **Pesquisa em literatura**. Campina Grande: Bagagem, 2003

_____. “Teoria da literatura, crítica literária e ensino”. In: **Literatura: da crítica à sala de aula**. PINHEIRO, Hélder. NÓBREGA, Marta (orgs). São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

_____. “Reflexões sobre o livro didático de literatura”. In: **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

SOUZA, Antonio Cândido de Melo e. **"O direito à literatura."** Educação, cidadania e direitos humanos. Petrópolis: Vozes (2004)

SOUSA, Maria Ester Vieira de; VILAR. Socorro de Fátima P. (Orgs). **Parâmetros Curriculares em questão:** Ensino médio. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2004.

SUASSUNA, Lívia. MELO, Iran Ferreira de. COELHO, Wanderley Elias. "O projeto didático: forma de articulação entre leitura, literatura, produção de texto e análise linguística". In: **Português no ensino médio e formação do professor.** São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

APÊNDICES

APÊNDICE 1: TERMO DE LIVRE CONSENTIMENTO E ESCLARECIMENTO

Eu, _____
RG: _____, CPF: _____, Curso: _____, Período: _____
Mat.: _____ estou sendo convidado a participar de um estudo cujos objetivos e justificativas são: avaliar ações do projeto Odisseia Literária, pontuando gradualmente as principais contribuições do mesmo em minha formação acadêmica.

A minha participação no referido estudo será no sentido de apresentar expressivamente a contribuição do projeto na minha formação acadêmica, respondendo a questão que se segue: **“De que forma a experiência extensionista contribuiu para sua formação acadêmica?”**.

Estou ciente de que minha privacidade será respeitada, e o ato de responder a questão foi espontâneo, e que me foi esclarecido, que minha participação está no processo de coleta de dados e desenvolvimento do trabalho.

. Os pesquisadores envolvidos com o referido projeto são **Prof^ª. Dr^a. Andréa Moraes Costa**, orientadora do trabalho e o orientando **Francisco de Assis Almeida Ferreira**. Ficou claro que não sou obrigado a participar desta pesquisa, e que estou em pleno gozo do direito em aceitar ou recusar o convite.

Enfim, tendo sido orientado quanto ao teor de todo o aqui mencionado termo e compreendido a natureza e o objetivo do já referido estudo, manifesto meu livre consentimento em participar, estando totalmente ciente de que não há nenhum valor econômico a receber ou a pagar, por minha participação.

Catolé do Rocha, ____/____/____

Sujeito da pesquisa

Pesquisador responsável

